



FORMAÇÃO DOCENTE NA EJA: DESAFIOS, VOZES E EXPERIÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS INCLUSIVAS

Ana Paula Silva Da Conceição¹; Suzane Céio Machado Da Cruz²

¹Doutora em Educação-FACED/UFBA, Profa. Titular do DEDC I e Docente permanente do Programa de Pós-graduação Educação e Contemporaneidade/ PPGEDUC, Lpq2, do DEDC, Campus I, UNEB e Líder do Grupo de Pesquisa Formacce Infância, Linguagens e EJA-FORINLEJA do DEDC I/ PPGEDUC /UNEB.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6958-7749>.

E-mail: apsconceicao@uneb.br

² Secretaria de Educação do Estado da Bahia

Email: suzaneceoprofessora@gmail.com

EIXO TEMÁTICO 3: CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSOR NA EJA

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da Educação Básica voltada a sujeitos que, por diversos motivos, não concluíram seus estudos na idade regular. No entanto, mais do que uma proposta reparadora, a EJA deve ser compreendida como espaço de emancipação, diálogo e reconstrução de trajetórias interrompidas. Nesse contexto, a formação docente assume papel central, uma vez que é o professor quem transforma o espaço escolar em território de escuta e de reconhecimento dos saberes e das identidades dos estudantes.

Entretanto, observa-se que grande parte dos docentes que atuam na EJA não receberam formação específica para lidar com as particularidades dessa modalidade. Muitos professores ingressam nesse campo por força de circunstâncias, e não por escolha ou preparo, o que reflete na prática pedagógica e na percepção da EJA como espaço de “menor prestígio” dentro da escola. Tal realidade revela a necessidade de repensar a formação docente sob uma perspectiva crítica e emancipatória, conforme propõe Paulo Freire (1996), que entende a educação como prática da liberdade e a docência como ato político e ético.

Com base nesse cenário, este estudo tem como objetivo **analisar os desafios da formação docente na EJA e compreender como práticas pedagógicas inclusivas podem ser construídas a partir de uma escuta sensível e do reconhecimento das experiências de vida dos estudantes**. Busca-se, portanto, refletir sobre o papel do professor como mediador de saberes e agente de transformação, à luz dos pensamentos de Paulo Freire, Miguel Arroyo e Moacir Gadotti.

METODOLOGIA



A pesquisa será desenvolvida em um Colégio Estadual localizado em Camaçari -Ba, instituição que atende turmas de EJA compostas por jovens, adultos e idosos com trajetórias diversas e, muitas vezes, marcadas por interrupções e fracassos escolares.

Trata-se de uma **pesquisa acadêmica**, de abordagem **qualitativa**, por compreender que a realidade social e educacional é construída a partir das experiências e significados atribuídos pelos sujeitos. Essa abordagem permite o mergulho no vivido, valorizando a narrativa dos professores e dos estudantes como fonte legítima de conhecimento.

Quanto aos objetivos será exploratória permitindo mapear práticas já existentes e identificar lacunas na formação docente, servindo como base para o desenvolvimento de um guia de práticas pedagógicas humanizadas e trará procedimentos técnicos de pesquisa-ação garantindo integração entre levantamento teórico, análise de documentos e intervenção direta na prática educativa.

Os **instrumentos de coleta de dados** incluirão **entrevistas semiestruturadas com professores da EJA**, observação participante em sala de aula e análise de documentos institucionais. As entrevistas buscarão compreender como os docentes percebem sua formação inicial e continuada, suas dificuldades, potencialidades e estratégias de inclusão. Já a observação permitirá registrar práticas pedagógicas e interações entre professores e estudantes.

A análise dos dados seguirá os princípios da **análise de conteúdo**, organizando as informações em categorias temáticas, como: “percepção sobre a formação docente”, “inclusão e diversidade na EJA” e “práticas pedagógicas e significação do ensino”. O referencial teórico, baseado em Freire, Arroyo e Gadotti, norteará a interpretação dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base em nossas vivências e na pesquisa bibliográfica realizada, inicialmente neste estudo, nota-se que a prática pedagógica na EJA, em muitos casos, ainda se aproxima do modelo tradicional das séries regulares, desconsiderando as singularidades dos estudantes e suas vivências extraescolares. Entretanto, há também experiências positivas, nas quais o diálogo, a afetividade e o reconhecimento das histórias de vida dos alunos tornam-se elementos centrais do processo educativo.

Inspirados em **Paulo Freire (1996)**, compreende-se que o ato de ensinar exige abertura para aprender com o outro. O educador da EJA precisa reconhecer o estudante como sujeito histórico e produtor de conhecimento, e não como alguém “atrasado” ou “deficiente” em relação ao modelo escolar convencional. Nessa mesma direção, **Miguel Arroyo (2005, 2017)** defende que a EJA deve ser espaço de afirmação das identidades e de reconstrução da dignidade dos sujeitos, especialmente daqueles que foram marginalizados pela escola e pela sociedade.

Além disso, **Moacir Gadotti (2009)** destaca que a formação docente precisa ser contínua e crítica, possibilitando ao professor compreender seu papel social e político. A docência na EJA, portanto, requer uma postura reflexiva e comprometida com a transformação da realidade, superando a lógica da transmissão de conteúdos e investindo em práticas de escuta, diálogo e construção coletiva do conhecimento.



A partir da análise proposta e da investigação das vozes e experiências dos sujeitos da EJA, espera-se que esta pesquisa gere os seguintes resultados:

1. **Identificação e Detalhamento dos Desafios Formativos:** O mapeamento dos desafios vivenciados pelos professores da EJA permitirá a identificação clara e detalhada das lacunas na formação inicial e continuada, especialmente no que concerne à atuação em contextos heterogêneos e à promoção de práticas inclusivas. Espera-se evidenciar a necessidade de superação de modelos pedagógicos tradicionais, que não contemplam a diversidade etária, cultural e de trajetórias dos estudantes.
2. **Elucidação da Relação entre Vozes, Experiências e Práticas Pedagógicas:** A investigação das experiências e vozes dos estudantes e docentes deve revelar como os saberes construídos na luta e na sobrevivência (estudantes) e as dificuldades práticas (docentes) se articulam para exigir novas necessidades formativas. Espera-se que este resultado aponte práticas pedagógicas que já se mostram eficazes (como o diálogo, a problematização e a contextualização curricular) e aquelas que precisam ser ressignificadas, fortalecendo a visão da EJA como espaço de afirmação de direitos, conforme defendido por Freire e Arroyo.
3. **Proposição de Diretrizes para a Formação Continuada:** A pesquisa visa apontar caminhos pedagógicos concretos e embasados na realidade da EJA. Espera-se propor um conjunto de diretrizes para a formação continuada que enfatize o desenvolvimento da autonomia docente, o papel do professor como intelectual transformador e artesão curricular (Arroyo), e a adoção de um ecletismo pedagógico crítico. Essas diretrizes deverão privilegiar a reflexão sobre a prática, o diálogo constante com os saberes dos educandos e o compromisso com a superação da lógica compensatória, alinhando-se à perspectiva emancipatória.
4. **Contribuição para a Política Educacional (Resolução nº 3/2025):** Espera-se que a análise crítica e o diagnóstico das necessidades formativas contribuam para a reflexão sobre a implementação e a relevância da Resolução CNE/CEB nº 3/2025. O estudo deve oferecer subsídios teóricos e práticos para que as novas diretrizes possam, de fato, ressignificar o trabalho docente, fortalecendo uma educação na EJA que seja verdadeiramente inclusiva, humanizada e coerente com a identidade dos sujeitos que a compõem.

Considerações Finais

O presente estudo se propôs a refletir sobre as condições de formação e atuação docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), buscando compreender a articulação entre as políticas educacionais, como a Resolução CNE/CEB nº 3/2025, e as experiências dos professores na construção de práticas pedagógicas significativas. A EJA, conforme reconhecida pelas normativas e amplamente debatida por autores como Freire, Arroyo, Gadotti, constitui-se como um campo educacional de profundo compromisso social e de afirmação de direitos, exigindo um arcabouço pedagógico que vá além da mera correção de trajetórias interrompidas.

A análise teórica e a problematização proposta revelam que a formação continuada dos professores emerge como um eixo estruturante e indispensável para o enfrentamento dos



desafios persistentes na modalidade, como a evasão e a lacuna formativa. Autores como Paulo Freire, ao exigir "rigoriedade metódica" e "respeito à autonomia do ser do educando", e Miguel Arroyo, ao destacar a EJA como "tempo de direitos de sujeitos específicos" que carregam histórias de luta e saberes, reforçam que a docência nessa modalidade não pode ser um exercício técnico, mas uma *prática social e política* que valoriza o inacabamento e a experiência do educando como ponte para a aprendizagem.

Nesse sentido, a pesquisa reforça que a identidade docente na EJA precisa se consolidar como a de um *intelectual transformador* (Arroyo), capaz de atuar como artesão curricular, adaptando conteúdos e metodologias (sejam elas ativas, expositivas ou tecnológicas) a partir do diálogo e da problematização das vivências dos estudantes. A autonomia e a capacidade de produzir propostas de intervenção inclusivas são elementos cruciais para que o professor se torne um mediador crítico, ético e comprometido, promovendo uma educação que seja, simultaneamente, libertadora, inclusiva e coerente com as demandas reais dos sujeitos (Gadotti).

A expectativa é que a análise das novas diretrizes, em especial a Resolução nº 3/2025, demonstre a urgência e a oportunidade para ressignificar o trabalho docente, consolidando a formação continuada como uma política pública de responsabilidade coletiva. Ao final, este estudo pretende ter colaborado com subsídios teóricos e práticos para a (re)construção de um fazer pedagógico na EJA que seja mais humanizado, reflexivo e capaz de transformar a escola em um espaço de reconhecimento, emancipação e exercício pleno da cidadania, articulando teoria, política e a prática docente na busca por uma educação de qualidade para jovens e adultos.

Como desdobramento, pretende-se elaborar um **Guia Prático de Formação Continuada para Professores da EJA**, reunindo experiências, estratégias e reflexões sobre práticas inclusivas, contribuindo para a valorização e o fortalecimento da modalidade.

Assim, a pesquisa pretende evidenciar que a formação docente é elemento fundamental para a consolidação de uma EJA inclusiva e transformadora. O professor, ao reconhecer as histórias e os saberes dos estudantes, amplia seu olhar sobre o processo educativo e ressignifica sua própria prática. Assim, a docência na EJA deve ser compreendida como espaço de diálogo e humanização, onde se aprende e se ensina de forma mútua.

Dessa forma, conclui-se que práticas pedagógicas inclusivas não se constroem apenas com recursos ou metodologias, mas, sobretudo, com **compromisso ético, sensibilidade e consciência crítica**. A formação inicial e continuada precisa favorecer a autonomia docente e a reflexão sobre o papel social da escola.

Palavras-chave: Formação docente. Inclusão. Prática pedagógica. Emancipação.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- ARROYO, Miguel. *Imagens quebradas: trajetórias e tempos de professores*. Petrópolis: Vozes, 2017.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 34.



ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir. *História das ideias pedagógicas*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, n. 129, p. 18-19, 19 jul. 2000. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucao-ceb-2000>. Acesso em: 22 out. 2025.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 3, de 8 de abril de 2025. Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA. *Diário Oficial da União*, Brasília, 9 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 22 out. 2025.